



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**XV SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
“EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CAMPOS PROFISSIONAIS”
XII MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANAIS

ORGANIZAÇÃO:
Prof. Cinara Valency Enéas Mürmann

Santo Ângelo –
RS 2019



EDITORÇÃO

Marina Fontoura

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Comissão técnica científica

S471a Semana Acadêmica de Educação Física (15. : 2019 : Santo Ângelo, RS)

Anais da XV Semana Acadêmica do curso de Educação Física. XII Mostra de Pesquisa Ensino e Extensão [recurso eletrônico]: Educação Física e os campos profissionais / Organização: Cinara Valency Enéas Mürmann. - Santo Ângelo: EdiURI, 2019.

58 p.

ISBN 978-65-87121-11-6

1. Educação Física – Anais I. Mürmann, Cinara Valency Enéas (org.) II. Título

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES - URI**

Reitor: Arnaldo Nogaro

Pró-Reitora de Ensino: Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Neusa Maria John Scheid

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique de Cesaro

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico: Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura
Professora Viviana da Rosa Deon

Comissão Técnico-Científica Presidente:
Cinara Valency Enéas Mürmann

Membros da Comissão Técnico-Científica:

Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Carlos Kemper
Cinara Valency Enéas Mürmann
Mauricio Moraes Figueiró
Rodrigo José Madalóz
Viviana da Rosa Deon

Comissão de Divulgação e Informação

Equipe de Assessoria de Comunicação da URI - Campus Santo Ângelo Marina Fontoura –
NTI

Comissão de Comercialização e Patrocínio

Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Carlos Kemper
Cinara Valency Enéas Mürmann
Mauricio Moraes Figueiró
Viviana da Rosa Deon



SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO.....	7
FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A DOCÊNCIA.....	8
GINÁSTICA PARA TODOS: CONSTRUINDO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	11
LAZER ATIVO: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PROMOVENDO VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS	17
AS MANIFESTAÇÕES DO JOGO SIMBÓLICO EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL	20
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR MEIO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO	26
EFEITOS DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM INDIVÍDUO HIPERTENSO – ESTUDO DE CASO	27
EFEITO DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO FUNCIONAL NA GLICOSE PLASMÁTICA DE UM INDIVÍDUO DIABÉTICO	29
AÇÕES DO GRUPO PET SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE - SAÚDE DO TRABALHADOR DO SUS	30
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
EFEITOS DO TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO À 50% DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE RESERVA NA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO PRODUTO	34
GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL.....	38
VIVÊNCIAS NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	40
EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL.....	42
A CONCEPÇÃO DA RECREAÇÃO NA ESCOLA E A SUA IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	43
RUGBY: AGARRE ESTA IDEIA!	45
ATLETISMO NO PIBID	47
PÔSTER.....	49
ASMA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS PROFESSORES.....	50
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: É POSSÍVEL TRABALHAR COM ESTA TEMÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO?	53
APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DO PROJETO VIVA A	



VIDA/2018	54
GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DO PROJETO VIVA VIDA 2019	55



COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO



Área temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A DOCÊNCIA

Lilian Franciele Teixeira¹
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI - Campus Santo Ângelo – RS
PIIC
GIEF

Introdução

A legislação educacional brasileira, reunida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, reconhece a importância fundamental da atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial a formação de professores para a Educação Básica, neste caso inclui-se a Educação Física.

Os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura precisam beneficiar o desenvolvimento de competências necessárias para as intervenções na escola.

De acordo com a legislação as práticas como componente curricular (PCC) necessitam estar contempladas no projeto pedagógico e serem vivenciadas em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional desde o início do curso.

O curso de Educação Física Licenciatura – URI tem uma proposta curricular que desenvolve à prática como componente curricular como elemento articulador do processo de formação dos professores de Educação Física. O objetivo da mesma é exatamente tentar estabelecer à necessária integração entre teoria e prática na formação inicial dos futuros professores.

A prática como componente curricular é de suma importância para que o acadêmico se constitua professor, aproximando-o do cotidiano escolar oportunizando a vivência da docência,

Importante ressaltar que as competências desenvolvidas pelos acadêmicos durante a constituição de sua identidade profissional poderão vir da sua formação inicial influenciando as suas intervenções pedagógicas e a formação de um professor reflexivo.

Na Resolução nº 7 de março de 2004 no qual refere-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, as práticas pedagógicas compreendem uma práxis que objetiva a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante, bem como a sensibilização para as atividades profissionais da área. Estas atividades devem estar presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Profissional de Educação Física, de forma integrada e interdisciplinar.

Face ao exposto, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), no Curso de licenciatura em Educação Física, em seu projeto pedagógico, no que se refere às práticas curriculares, propõe que estas sejam desenvolvidas mediante procedimentos de observação e reflexão visando à atuação em situações contextualizadas, bem como o registro dessas observações e a resolução das situações problemas que surgirem no decorrer das aulas deverão ser oportunizadas através da realização de atividades de experiência tanto na Universidade, com a formação de grupos específicos e especiais para o seu desenvolvimento,

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura, URI – Santo Ângelo.

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, professora curso de Educação Física, URI - Santo Ângelo.



como em escolas ou outros espaços existentes e organizados, em disciplinas denominadas Oficina de Experiência Docente (A,B,C,D,E,F,G), e das disciplinas que contemplem as PCC atendendo desta forma a legislação em vigor.

A partir do exposto consideramos importante aprofundar as pesquisas em relação a implementação da PCC para identificarmos as suas contribuições na formação inicial dos acadêmicos e qualificarmos as ações do curso de Educação Física – licenciatura da URI – Campus Santo Ângelo e fomentarmos a linha de pesquisa Pedagogia do Movimento Humano do GIEF

O objetivo da pesquisa é diagnosticar e analisar as contribuições das práticas como componentes curriculares (PCC) do Curso de Educação Física – Licenciatura da URI – Campus Santo Ângelo no desenvolvimento de competências e na formação inicial dos acadêmicos.

Metodologia

Nesta investigação será realizado um estudo de caso (MOLINA, 1999) com a finalidade de obter elementos para reflexão sobre como a prática como componente curricular está articulada no curso de Educação Física- licenciatura da URI, através de uma investigação de cunho qualitativo.

A população do estudo será composta pelos acadêmicos do curso de Educação Física - Licenciatura da URI – Campus Santo Ângelo que tenham cursado as disciplinas que contemplem as práticas como componente curricular (PCC) nos anos de 2019 a 2021 e os professores do curso de educação física – licenciatura.

A amostra será composta por quarenta acadêmicos matriculados nos anos de 2019, 2020 e 2021 e que já tenham cursado no mínimo duas disciplinas que envolvam a prática como componente curricular e oito professores que ministram pelo menos uma disciplina de PCC. A amostra será intencional e voluntária.

Para obter as informações necessárias serão utilizados os seguintes instrumentos: o projeto pedagógico do curso de Educação Física – Licenciatura da URI – campus Santo Ângelo, as ementas e o conteúdo programático das disciplinas de Oficina de Experiência Docente (A, B,C,D,E,F,G), e das disciplinas que contemplem as PCC (Metodologia do Ensino de Esportes Individuais I e II, Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate e Raquete, Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos I, II-A, III-A, IV, Crescimento e Desenvolvimento Humano A, Educação Física Escolar, Aprendizagem Motora: fundamentos e implicações na Educação Física, Psicomotricidade A, Educação Física: Abordagens Pedagógicas, Educação Física Inclusiva A, Medidas e Avaliação em Educação Física, Saúde e Atividade Física, Lazer e Recreação.

Será utilizado um questionário com questões fechadas e abertas a ser aplicado com os acadêmicos. A realização do questionário será individual.

Também será realizada uma entrevista semiestruturada com os professores das referidas disciplinas de PCC. A entrevista será individual

A pesquisa está aprovada pelo CEP da URI Parecer nº 3.110.855.

Análise dos dados

Para análise do projeto pedagógico do curso e das disciplinas será feita análise documental. Para a análise das questões fechadas dos questionários dos acadêmicos será utilizada estatística descritiva (frequência e frequência percentual). Nas questões abertas será feita análise qualitativa através do método de categorização (FLICK, 2004).

Cronograma: Sessões de estudo, aprofundamento do referencial teórico agosto/2019 à julho 2020; Elaboração dos instrumentos setembro/2019 ; Coleta dos dados março 2020 ; Análise dos resultados e discussão julho/2020; conclusão julho/2020.



Considerações provisórias

Nossa intenção com este estudo é a partir dos dados e análises ampliar as discussões e buscar coletivamente alternativas sobre o processo de construção de conhecimento e qualificar o papel das práticas como componente curricular na formação inicial dos acadêmicos.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a construção do conhecimento no âmbito da Educação em geral, e mais especificamente com a Educação Física. Assim como contribuir com as discussões do Grupo Interdisciplinar em Educação Física fomentando a linha de pesquisa de Pedagogia do Movimento Humano, oferecendo subsídios para a intervenção do profissional de educação física visando a formação de um profissional pesquisador e reflexivo. Acreditamos contribuir com o desenvolvimento do ser humano propiciando práticas como componente curricular que possibilitem o desenvolvimento de competências para o exercício profissional.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Inicial, Prática Pedagógica.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física: Resolução nº 7 de 03/2004.** Brasília 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.** 6. ed. Brasília, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Resolução nº 2/CNE/CP. Brasília, 2015.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2.ed Porto Alegre: Brookman, 2004.

MOLINA, V. TRIVIÑOS, A.N.S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: ed Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

Endereço: General Ernesto Dorneles, nº139

E-mail: lilianfranteixeira@gmail.com

Telefone: 992377405



Área temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

GINÁSTICA PARA TODOS: CONSTRUINDO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lilian Franciele Teixeira¹
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI - Campus Santo Ângelo – RS
GIEF

Introdução

A ginástica para todos – GPT de acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica, é uma modalidade bastante abrangente. Está fundamentada nas atividades ginásticas – ou seja, as ações gímnicas devem estar presentes, porém, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, jogos, dentre outras, expressos através de atividades livres e criativas.

O principal alvo da GPT é a pessoa que pratica, visando promover a integração das pessoas e grupos e o desenvolvimento da ginástica com prazer e criatividade. Portanto, a ludicidade e a expressão criativa são pontos fundamentais. (AYOUB, 2003).

A palavra GINAstrada significa ‘caminho da ginástica’ e essa ideia simboliza um dos conceitos fundamentais da GINAstrada Mundial. Seu surgimento deu-se em decorrência do desejo do presidente da entidade (FIG) em ver apresentações focadas apenas nos benefícios das modalidades.

Idealizada, a primeira “Gymnaestrata” denominada Festival Internacional - teve sua primeira edição realizada em 1953 e contou com treze sequências. Por definição, este é o festival internacional mais importante da ginástica geral, bem como o evento oficial da Federação Internacional de Ginástica para esta modalidade.

Segundo Santos (2001), a Ginástica para todos - GPT é uma ferramenta importante na educação, pela multiplicidade das possibilidades de expressão, universalidade de gestos e facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais.

O curso de Educação Física da URI viabiliza essa aproximação realizando através da disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica o evento da XV GINAstrada da URI. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da XV GINAstrada da URI vivenciada na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica do curso de Educação Física bacharelado da URI e sua contribuição na formação inicial.

A GINAstrada da URI é um Festival de Ginástica para todos, oportunidade na qual são apresentadas coreografias envolvendo elementos gímnicos e de dança.

Na Universidade o evento teve início no ano de 2003, junto com a primeira turma do curso de Educação Física, tendo como objetivo promover o lazer saudável, proporcionando o bem-estar físico, psíquico e social dos praticantes, favorecendo a performance coletiva.

O caminho percorrido

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura, URI – Santo Ângelo.

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, professora curso de Educação Física, URI - Santo Ângelo.



A ginastrada foi promovida pelos estudantes do 1º semestre do Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura onde participaram 30 acadêmicos, matriculados nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Ginástica e Oficina de Experiência Docente I –A.

Num primeiro momento foram realizadas aulas expositivo-dialogadas e leituras com os acadêmicos para aproximação com o conhecimento sobre a GPT e a ginastrada. Aprendemos sobre a história da ginástica, principais teóricos, movimentos e aparelhos usados para prática, bem como a vivência dos elementos básicos da ginástica.

Após apropriação sobre o conteúdo os acadêmicos foram desafiados a realizarem a XV Ginastrada da URI. A turma foi dividida em grupos onde cada grupo definiu o tema e elaborou uma coreografia com duração de sete minutos.

A partir desses estudos criamos bases para a montagem da coreografia do evento, que além de envolver a dança, envolve principalmente os movimentos básicos da ginástica, de maneira com que todos possam realizar apesar das capacidades corporais.

Dentre esses movimentos estão: movimentos de equilíbrio (avião, bandeira), elementos de flexibilidade (espacato, ponte) elementos de força (esquadro), elementos de ligação (ondas, giros, balanceios), os movimentos ginásticos (saltos, saltitos, parada de mãos, rolos), elementos acrobáticos (roda, pirâmides, reversão, salto mortal entre outros), elementos de dança. Podendo também utilizar dos diversos materiais disponíveis na Universidade, sendo eles: bancos suecos, fita, maçãs, traves de equilíbrio (baixa e alta), colchões, arcos, mini tramp, jumps, bola suíça e trampolim. Para a apresentação foram organizados três grupos, dois da turma do curso de Educação Física Bacharelado e um da turma do Curso de Educação Física Licenciatura, tendo como temas: Infância, Discriminação e Circo.

Os ensaios foram acompanhados pela professora durante as aulas.

Os acadêmicos participaram, junto com a professora, da organização do evento, da elaboração dos convites, divulgação, execução até a avaliação.

Colhendo os frutos

A XV Ginastrada aconteceu dia 4 de julho de 2018, no ginásio da Universidade e foi aberta ao público. Também houve a participação de grupos ginásticos das escolas, de academias e da comunidade. Contamos com a presença do Colégio Cenecista Sepé Tiajaru e Colégio Teresa Verzeri, onde alunos da educação infantil e ensino fundamental mostraram seu desempenho referente a modalidade, além da Companhia Circense Burzum e Lift8 – Centro de Treinamento. O evento foi aberto ao público, tendo cerca de 350 pessoas prestigiando.

Com a realização da ginastrada podemos afirmar que conseguimos estabelecer a relação teórico x prática e possibilitou a construção do conhecimento nessa área. Outro aspecto importante de destacar é que durante a elaboração das coreografias pudemos perceber a importância do diálogo, do trabalho em equipe e da necessidade de tolerância e respeito com os integrantes do grupo.

A partir dessa experiência foi possível associar os conhecimentos teóricos à prática compreendendo como é a estrutura de um festival de ginástica, também colocar-se no lugar dos ginastas, onde é preciso criatividade para a montagem da coreografia. Constatamos a importância do trabalho em grupo, do diálogo, do respeito às diferenças e a tolerância.

O evento possibilitou a divulgação para a comunidade do trabalho com a ginástica realizado pelas escolas, academias e a universidade articulando o ensino e a extensão.

Consideramos que essa experiência contribui significativamente com a formação inicial dos acadêmicos possibilitando identificar os aspectos da ginástica, ampliou o entendimento sobre a GPT, além de proporcionar a comunidade um Festival de Ginástica.



Considerações Finais

A atividade buscou integrar várias possibilidades de manifestações corporais, das atividades gímnicas, e a auto superação entre os participantes, pois na ginástica para todos não há limitação quanto às possibilidades de execução, gênero ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos sem fins competitivos.

O evento cumpriu com seu objetivo, promovendo o lazer saudável e proporcionando o bem-estar, tanto físico, psíquico e social, além de favorecer a performance coletiva, pois na ginástica para todos não há limitação quanto às possibilidades de execução, gênero ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos sem fins competitivos.

Palavras-chave: Ginástica para Todos, Formação Inicial, Educação Física.

Referências:

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.
SANTOS, José C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

Endereço: General Ernesto Dorneles, nº139

E-mail: lilianfranteixeira@gmail.com

Telefone: 992377405



Área temática: Lazer e Recreação

LAZER ATIVO: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Lilian Franciele Teixeira¹,
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI - Campus Santo Ângelo – RS
GIEF**

Introdução

O lazer, além de ser um direito constitucional, congrega em si, características transformadoras da realidade dos sujeitos e também de comunidades. Ao contrário dos momentos de obrigação, a vivência do lazer exige participação, envolvimento, criatividade, criticidade, autonomia, liberdade, permitindo que o sujeito seja ele mesmo.

O lazer possui um potencial transformador na sociedade (MARCELLINO, 1987) e, portanto, deve ser incentivado e garantido a todos em quaisquer condições. Na sociedade brasileira, a rua sempre ocupou lugar de destaque nas atividades sociais. Para as populações de baixa renda ainda é um dos equipamentos de lazer mais utilizados para brincar e conversar, apesar da violência urbana.

O lazer vem sendo considerado como um dos principais “mediadores do desenvolvimento humano” (TABARES, 2006, p. 212). O lazer na perspectiva lúdica e cultural favorece a socialização e amplia as experiências tanto no aspecto motor quanto nos aspectos sociais, afetivos e cognitivos, bem como fazendo com que haja integração.

A Universidade enquanto instituição formadora tem um papel social a cumprir e busca a aproximação com a comunidade desenvolvendo o tripé ensino-pesquisa-extensão. O curso de Educação Física da URI vem viabilizando essa aproximação através da disciplina da Lazer e Recreação onde é aprofundado os conhecimentos referentes ao lazer ativo e como promovê-lo na comunidade através da relação teórico-prática.

O trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos acadêmicos na realização da IX Rua de Lazer do Curso de Educação Física e analisar a sua contribuição na formação acadêmica e profissional na educação física.

Metodologia

O trabalho foi realizado na disciplina de Lazer e Recreação ministrada no terceiro semestre dos cursos de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo. Ao todo foram envolvidos vinte e cinco acadêmicos e a professora da disciplina no estudo e organização do evento.

Os acadêmicos do 3º semestre, juntamente com a professora da disciplina de Lazer e Recreação, proporcionam a IX Rua de Lazer para a comunidade santo-angelense. O objetivo

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura, URI – Santo Ângelo.

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, professora curso de Educação Física, URI - Santo Ângelo.



foi conscientização da importância do lazer ativo independente da faixa etária, e também a vivência dos acadêmicos no monitoramento e aplicação de atividades recreativas.

Os procedimentos metodológicos adotados foram os seguintes:

No **primeiro momento** os acadêmicos buscaram a fundamentação teórica a respeito da rua de lazer, seus aspectos históricos e finalidades e elaboraram o projeto de planejamento e organização. Para isso foi necessário organizar e sintonizar a equipe de alunos com a proposta do evento. Durante o planejamento os acadêmicos foram divididos em comissões, cada uma destas tinha funções específicas e o comprometimento de todas as comissões era de suma importância para o sucesso do evento. As comissões foram: geral, divulgação, programação, transporte, segurança, recepção, patrocínio, cultural, infraestrutura (transporte, equipamentos, som, materiais, entre outros) e avaliação. As tarefas foram distribuídas pela identificação pessoal do acadêmico com a atividade.

Foi elaborado, coletivamente, o cronograma das ações e das funções a desempenhar em cada comissão e no dia da realização do evento. Foi organizada a programação e a definição das atividades da rua de lazer a serem oferecidas à comunidade.

Também foram realizadas parcerias com instituições da comunidade e contou com o patrocínio de empresas da comunidade e da região para custear as despesas do evento. Os acadêmicos também organizaram uma rifa e doaram os prêmios.

No **segundo momento** foi realizada a divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais. Foram distribuídos folders na comunidade, nas escolas e instituições, como na imprensa escrita e falada. Fez-se também uma panfletagem para divulgar o evento.

No **terceiro momento**, durante a semana de realização do evento, foi realizado um “*checklist*” para a conferência de todos os itens necessários a serem utilizados durante o evento.

O **quarto momento** foi a realização da IX Rua de Lazer. O evento foi realizado no dia 18 de maio de 2019, na Rua Marquês do Herval, em Santo Ângelo, das 14h às 18h, e as atividades oferecidas a comunidade foram gratuitas.

As atividades realizadas foram: pintura de rosto, cama elástica, chute a gol futebol de sabão, tobogã, slackline, pista de ciclismo, pista de skate, arremesso à cesta, pingue-pongue, jogos de mesa (xadrez, dama, futebol de botão), corda, boliche, vai e vem, corrida do saco cooperativa, perna-de-pau, minivoleibol, circuito psicomotor e túnel, ponte solidária, esqui de verão, mini tramp, além de atividades culturais.

O evento foi aberto ao público e envolveu aproximadamente 3000 pessoas de diferentes faixas etárias. Durante o evento foi realizada uma pesquisa de satisfação em relação ao evento.

No final foi elaborado coletivamente um relatório abordando todas as etapas da realização da IX Rua de Lazer e as avaliações.

Resultados e discussões

A partir do relatório e das avaliações realizadas pelos acadêmicos durante a realização da IX Rua de Lazer constatamos que 58% das atividades recreativas foram plenamente satisfatórias e 40 % foram satisfatórias. Conforme Cavallari e Zacharias (2008), a recreação pode ser selecionada de forma livre e exercida espontaneamente, conforme os interesses de cada um. Cada pessoa terá a chance de escolha, quanto ao que almeje fazer em razão de sua recreação.

A organização e o atendimento dos acadêmicos foi considerado satisfatório (33%) ou plenamente satisfatório (65%) pela maioria dos participantes. Silva (2011) nos remete que não há dúvidas de que as atividades de recreação devem procurar atender as pessoas no seu todo. Mas, para tanto, é necessário que essas mesmas pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam um mínimo de orientação que



lhes permita a opção.

Em relação a formação inicial, percebemos através das avaliações dos acadêmicos e do relatório final do evento que a realização do evento contribuiu significativamente no processo de construção do conhecimento dos mesmos. As atividades realizadas e os estudos possibilitaram ampliar a concepção de lazer, assim como estabelecer a relação teórico-prática dos conhecimentos construídos na disciplina de Lazer e recreação. Os acadêmicos destacaram a importância de interagirem com o público de diferentes faixas etárias e com atividades recreativas diversas. Destacaram que ofereceu diferentes atividades recreativas e o público teve a liberdade de escolher de acordo com o seu interesse reafirmado assim a essência do Lazer, ou seja, a livre escolha no tempo livre.

Considerações Finais

As atividades de lazer oferecidas mobilizaram e informaram a comunidade sobre a importância do lazer ativo. Possibilitou a integração de pessoas com diferentes faixas etárias, classes sociais e culturas, dando a oportunidade de escolha e diversão.

Em relação a formação inicial capacitou os acadêmicos para trabalharem com grandes públicos ampliando as vivências e reflexões na área do lazer estabelecendo a relação teórico-prática abrindo possibilidades de intervenção no campo profissional do lazer.

Palavras-chave: Lazer, Formação Inicial, Educação Física.

Referências

- CAVALLARI, V. R., ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.
- TABARES, J. F. **O esporte e a recreação como dispositivos para a atenção da população em situação de vulnerabilidade social**. In: MELLO, V. de A.; TAVARES, C. O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer, e inclusão social. Rio de Janeiro: Shape, 2006.
- SILVA, D.A.M. et al. **A importância da Recreação e do Lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

Endereço: General Ernesto Dorneles, nº139

E-mail: lilianfranteixeira@gmail.com

Telefone: 992377405



Área temática: Educação Física Escolar

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PROMOVENDO VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

**João Aleixo Moura de Freitas¹,
Andrei Gonçalves de Lima²,
Tatiane Freitas Alves Valença³
Carlos Augusto Fogliarini Lemos⁴**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (CAPES, 2018)

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (CAPES, 2018).

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. (CAPES, 2018)

A Residência Pedagógica de Educação Física, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI (Campus Santo Ângelo), é desenvolvido no Colégio Estadual Pedro II, onde todas as turmas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, são beneficiadas com o programa. Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar uma vivência onde os alunos do 5ºano ao 7ºano do Ensino Fundamental tiveram, quando participaram da Copa URI de Atletismo, que é desenvolvida pelos acadêmicos do 1º semestre do Curso de Educação Física.

Desde o início do programa na escola, os alunos estão tendo a percepção de que Educação Física não é só jogar bola, que ela vai muito além disso. BRACHT (2003) afirma que há uma grande dificuldade de a Educação Física se explicar e se manter na escola, principalmente para a grande maioria de professores da disciplina e, também, para os demais envolvidos com questões educacionais, como diretores, supervisores, professores de outras disciplinas, alunos, pais de alunos, governantes, legisladores, entre outros. O autor ressalta que discussões acerca da área auxiliam a dar uma identidade e legitimar a Educação Física na escola.

Neste sentido, para além dos 4 esportes dominantes na Educação Física (futsal, voleibol, handebol e basquetebol), decidiu-se a participação dos alunos na Copa de atletismo, que foram

¹ Acadêmico Curso Educação Física Licenciatura URI Santo Ângelo.

² Acadêmico Curso Educação Física Licenciatura URI Santo Ângelo

³ Pedagoga, Especialista em Educação Infantil e em Gestão Escolar

⁴ Professor Mestre do Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharel URI Santo Ângelo



acompanhados por um acadêmico residente e pela supervisora da escola. É importante salientar que o Colégio Pedro II não participava deste evento a oito anos, sendo então esse um fato a se considerar e perguntar o porquê que a escola não participava, pois essas vivências, são muito significativas para todos os envolvidos.

Desta forma a delegação do Colégio contou com quarenta e oito alunos, sendo eles divididos em três categorias, mirim, infantil e juvenil e o principal a se destacar é que vinte destes alunos, não tinham idade nem para a categoria mirim, ou seja, foram colocados abaixo da idade com a finalidade que pudessem desfrutar e sentir o que é uma competição, como também para que despertassem a vontade de participar novamente no ano seguinte.

Os alunos competiram, em várias modalidades, tais como: corrida de 60 metros, 75 metros, 100 metros, 220 metros, 600 metros, estafeta, salto em distância, lançamento de pelota, tendo resultados até surpreendentes, pois com muito pouco tempo de treino foi possível até conseguirem algumas medalhas, embora esse não era o objetivo principal e sim a vivência de uma outra modalidade e uma experiência significativa na vida de cada um.

Como forma de avaliação da participação na Copa URI, foi solicitado aos alunos que cada um realizasse um texto descrevendo o que foi relevante para eles, e com isso foi possível constatar importantes relatos, como por exemplo, uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental “...foi muito legal passar o dia na URI, o mais legal foi competir as brincadeiras que aprendemos nas aulas de Educação Física...”.

Libâneo (1994) entende que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida, o que de certa forma vai de encontro a fala da aluna em que a metodologia utilizada na escola foi através de jogos e brincadeiras, e assim teve um aprendizado significativo, fazendo perceber uma associação em que não estava praticando um esporte pelo esporte, mas sim competindo uma brincadeira que ela aprendeu na escola.

Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

Outro relato significativo foi de outro aluno, também do 5º ano, “...queríamos ganhar, mas sabíamos que competimos com alunos até dois anos mais velhos do que nós e isso faz a diferença, mesmo assim o bom foi participar e interagir com outros alunos de outras escolas...”. Esse relato faz-se acreditar que o objetivo foi atingido, pois uma criança ter discernimento de compreender que ainda não está numa faixa etária adequada para competir em um nível maior é importante, além é claro de ver “a integração com outros alunos, o que possibilitou através do usufruto da cultura corporal de movimento uma forma plena (afetiva, social, cognitiva e motora). Vale dizer, que a integração auxilia na formação de sua personalidade” (BETTI, 1992, 1994a).

Portanto, pode-se concluir que a participação no evento proporcionou vivências significativas, que é uma obrigação do professor. Também contribuiu de forma expressiva no desenvolvimento da criança e do adolescente, podendo afirmar que a Copa URI de Atletismo, fez com que os alunos do Colégio Pedro II pudessem perceber que o mundo é bem maior, que eles não precisam ficar apenas dentro da escola para obter aprendizado e conhecimento, e ver a alegria nos olhos de cada um foi algo fascinante, pois estavam em um lugar novo, fazendo



algo que poucos imaginavam que foi competir em uma competição de verdade. Então, ver eles nervosos, ansiosos, com medo, mostrou como foi importante esse dia na sua vida, e o mais importante é que no final foi garantido que o Colégio Pedro II estará presente na próxima Copa URI de Atletismo, mostrando que a Residência Pedagógica vai deixando marcas importantes e significativas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Educação Física, Vivências Significativas.

Referências

BETTI, M. Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física. In: XIV SIMPÓSIO DE CIÊNCIA DO ESPORTE. 1986. São Caetano do Sul. Anais. São Caetano do Sul. Celafiscs. Fec. do ABC, 1986. p. 66.

BETTI, M. ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994a

BRACHT, Valter [et al], Pesquisa em ação: Educação Física na Escola – Ijuí: ed Ijuí – 2003.

CAPES, Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, residência pedagógica, <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>, acessado 28 de agosto de 2019.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994

Endereço Rua: Padre Dionísio Basso, 2095, Bairro Hortêncio, Giruá - RS

E-mail: j.freitas1993@outlook.com

Telefone: (55) 9 97354846



Área temática: Educação Física Escolar

AS MANIFESTAÇÕES DO JOGO SIMBÓLICO EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

**Rodrigo José Madalóz¹,
Rafael Oliveira da Silva²,**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo

A psicomotricidade relacional é uma abordagem que engloba uma série de estratégias de intervenções e de ações pedagógicas que servem como meio de ajuda à evolução dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem e se sustenta na ação de brincar como atividade-meio para o desenvolvimento das crianças e utiliza-se do jogo como elemento pedagógico que privilegia a criação, a representação, a imaginação, servindo-se de métodos não diretivos (NEGRINE, 2002).

O jogo simbólico tem como característica a representação corporal do imaginário e apesar de predominar a fantasia a atividade psicomotora exercida acaba por prender a criança à realidade. O processo de imaginação pode modificar a sua vontade usando o “faz de conta”, mas quando expressa corporalmente as atividades, precisa respeitar a realidade concreta e as relações com o mundo.

Na psicomotricidade relacional o jogo simbólico surge naturalmente e pode revelar processos superiores que estão em vias de desenvolvimento como: atenção, concentração, memória, criatividade e imaginação.

O estudo teve como objetivo principal compreender como os jogos simbólicos emergem a partir de sessões de psicomotricidade relacional.

Os objetivos secundários da pesquisa foram: analisar os relatórios oriundos das observações produzidas por acadêmicos (as) dos cursos de Educação Física, Pedagogia e Psicologia, ao longo de sessões de psicomotricidade relacional; identificar a partir de relatos situações onde emergiram os jogos simbólicos, estabelecendo relações entre teoria e prática em sessões de psicomotricidade relacional.

A metodologia utilizada foi a análise documental (Gil, 2008) do tipo descritiva interpretativa. O instrumento de coleta de informações foi os relatórios elaborados por acadêmicos (as) dos cursos de Educação Física, Pedagogia e Psicologia a partir das observações tendo como referência uma pauta específica, adaptada de Negrine (2002) na disciplina de Psicomotricidade entre os anos de 2017 e 2018, com crianças de 2 a 11 anos, voluntárias, convidadas pelos acadêmicos (as) e com consentimento dos pais.

As descrições utilizadas pelos pesquisadores como informações, não foram produzidas pelas crianças, são observações de momentos pontuais, destacados pelos pesquisadores. A compreensão das informações ocorreu mediante a leitura do conteúdo dos relatórios seguindo

¹ Doutor e Mestre em Educação, Especialista em Educação Física Escolar, Graduado em Educação Física – Licenciatura Plena. Docente dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Uri Campus de Santo Ângelo.

² Graduado em Educação Física Licenciatura - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Uri Campus de Santo Ângelo.



os critérios definidos por Bardin (2010): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A partir da compreensão das informações emergiram as categorias com base nas unidades de significados.

Para o tratamento das informações utilizou-se a análise por triangulação de métodos que segundo Marcondes e Brisola (2014) concebem que o indivíduo que pesquisa tem que ter em mãos três tipos de técnicas ou mais ao decorrer do processo. Deste modo, o mesmo expande o mundo da informação em volta do seu instrumento de pesquisa. Do conteúdo dos relatórios emergiram as seguintes categorias de análise: jogo simbólico envolvendo super-heróis, animismo, esporte (movimento técnico) e imitação do mundo adulto.

Na categoria jogo simbólico envolvendo super-heróis foi extraído o seguinte relato sobre o aparecimento de jogo simbólico com o uso de fantasia: ***“correu para os disfarces e pegou uma capa vermelha. Questionada, disse que poderia brincar de super-herói”***. Nesse sentido, o jogo simbólico se utiliza da representação e da fantasia como instrumentos e, através da representação, a criança busca o caminho de objetos ou acontecimentos ausentes (os significados), utilizando-se de símbolos (significantes). PIAGET (1978).

Na categoria denominada animismo, o fenômeno foi identificado na seguinte escrita: ***“resolveu construir uma ponte e disse que todo chão e o tatame era água e que ele não podia tocar”***. A etimologia da palavra animismo vem do latim *animus*, "alma, vida", é a visão de mundo em que entidades não humanas (animais, plantas, objetos inanimados ou fenômenos) possuem uma essência espiritual. Conforme Negrine (1994) através do jogo simbólico a criança faz da representação a ponte para se chegar ao mundo onde tudo pode acontecer. Através de qualquer objeto, a criança pode idealizar outro objeto, que esteja ausente, que pode ajudá-la a reproduzir suas ações, utilizando sua liberdade para seus poderes individuais e seu entendimento do mundo.

Na categoria esporte - movimento técnico destaca-se a observação onde o movimento técnico é evidenciado em um jogo de futebol com bola não convencional: ***“simulando um jogo de futebol com outros meninos, com a bola de pilates”***. Para Mauss uma técnica é um "ato tradicional eficaz" (1974, p. 217), que apresenta valores determinados socialmente, que são aprendidos através da "imitação prestigiosa", modificados e resinificados pelos grupos ao longo do tempo e leva-me a afirmar, que imprimem ao corpo certas marcas.

Na categoria imitação do mundo adulto o registro de um escrito destaca que ***“ela pegou as panelinhas, areia, água e bolinhas de gel, começou a brincar que estava cozinhando”*** revela na fala de Cunha (2007) que neste tipo de brincadeira a criança traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades, as crianças precisam vivenciar suas ideias em nível simbólico, para poderem compreender seu significado na vida real.

A psicomotricidade relacional por meio do brincar tem um papel importante como auxiliar nas aprendizagens, sendo de suma importância sua utilização, buscando estimular o desenvolvimento da criança, desafiando-a, fazendo com que explore, crie e desenvolva suas habilidades com objetivo de expandir o seu potencial.

A brincadeira de faz-de-conta possibilita significativas situações para o desenvolvimento global da criança na educação infantil, tornando-a um ser social, trazendo benefícios emocionais alicerçando suas investidas de forma segura, permitindo igualmente desenvolver competências cognitivas na medida em que compreendem os diferentes papéis dos adultos. Reproduzem ações relacionadas às fantasias criadas no seu imaginário, alimentadas pela realidade e assim, desenvolve-se afetivamente e mentalmente.

Palavras-chave: brincar. jogo simbólico, psicomotricidade relacional.



Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. **Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas**. Revista Univap – São José dos Campos-SP- Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014.

MAUSS, Marcel. **Noção de Técnica Corporal**. In: Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, EPU - EDUSP, 1974, vol. 2.

NEGRINE, A. **Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994, p. 32-45.

_____. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representações**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.

Endereço: Rua Padre Afonso Rodrigues, 522, Jardim das Palmeiras – Santo Ângelo

E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

Telefone:(55) 997068600



Área temática: Educação Física Escolar.

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR MEIO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Anezi¹

Anieli Fonseca²

Viviana da Rosa Deon³

Cinara Valency Eneas Mürmann⁴

Sidinei Both Hammes⁵

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santo Ângelo
GIEF

1 Introdução

Por meio de construções históricas pode-se qualificar a relação objetiva e direta entre o ensino e a aprendizagem, destacando o verbo “apreender” na construção da docência por parte do aluno (futuro professor), com domínios do conhecimento teórico e prático, complexo e reflexivo. (ANES, 2012).

Destaca-se a origem desse relato advindo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) presente no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, campus de Santo Ângelo/RS, devido a importância das trocas através do mesmo em relação as experiências docentes.

O PIBID possui como objetivo, segundo o Ministério da Educação, oportunizar o vínculo acima citado, antecipando a introdução de futuros professores em salas de aula da rede pública, articulando a educação superior aos sistemas estaduais e municipais de ensino. Os acadêmicos realizam intervenções por meio da supervisão direta do professor na escola e orientação do corpo docente responsável pelo programa na universidade (MEC, 2019). O que, segundo Deon (2012), essas situações de trabalho aplicadas a realidade do cotidiano articulam-se entre os saberes técnicos ao da experiência e são fundamentais nos cursos de formação. (DEON, 2012).

A prática docente a ser relatada deu início em março de 2019, e possui duração até dezembro, ocorrida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Abílio Lautert, situada em Santo Ângelo/RS, a qual contempla desde o primeiro ano do ensino fundamental até o nono ano do mesmo, além de turmas à noite com a modalidade EJA (educação de jovens e adultos). Nessa abordagem pedagógica há a construção do planejamento e a realização da docência em

¹ Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

³ Professora Ms. e coordenadora do curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

⁴ Professora Ms. do curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

⁵ Professor Ms. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



duplas, assim como reuniões grupais. Cada dois acadêmicos responsabilizam-se pelo ensino da educação física em duas turmas, além disso, oficinas são ministradas no turno oposto, ofertadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Contudo, o relato possui como objetivo elucidar as práticas de Educação Física realizadas na Escola Abílio Lautert pelas acadêmicas e autoras, as quais foram inseridas nesse meio pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

2 Análise e discussão do relato

Segundo Tardif (2007), a prática no processo de aprendizagem é o momento em que os professores retraduzem e se adaptam à profissão, construindo e conservando relações com a realidade vivida. (TARDIF, 2007). O que se complementa com Deon (2012), a qual diz que, para construir profissionais os saberes práticos devem ser acompanhados aos conceitos e reflexões das ações, para que possa ocorrer a sustentação dos saberes da experiência. (DEON, 2012).

O que, por meio do PIBID é realizado em conjunto, onde as práticas pedagógicas são embasadas em conceitos teóricos e as ações são sustentadas pelo saber da experiência. Dessa maneira, existem segurança e autonomia, advindas da supervisão direta do professor regente da escola e do meio acadêmico.

Nas vivências foi possível analisar e compreender diversos fatores que circundam a realidade escolar. Inicialmente houve espaço para que as acadêmicas e os alunos se ambientassem e se adaptassem.

Com isso, foi possível compreender o contexto social em que a escola está inserida e os métodos diretivos (procedimentos e ações), conhecendo assim o público escolar e aproximando a relação professor-aluno. Vale ressaltar também a importância de analisar o vocabulário motor dos escolares antes do início do planejamento, pois assim, com o auxílio da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do PPP (Projeto Político Pedagógico), o plano de trabalho da turma pôde ser adequado à realidade e as particularidades existentes.

Como acadêmicas e alunas, compreendemos e julgamos erroneamente algumas disciplinas teóricas como “dispensáveis” para nossa formação o que, muitas vezes, só é visível quando nos deparamos com situações práticas as quais necessitamos da teoria e vice-versa. Acreditamos que isso torna profissionais humanos, compreensíveis e humildes quando aceitam buscar conhecimento dos quais precisam. No PIBID, isso foi nos proporcionado quando encontramos uma realidade totalmente diferente das experiências anteriores, com alunos carentes de movimentos e conhecimentos. Além de valores morais, éticos e afetivos.

Nossa abordagem pedagógica precisou ser modificada diversas vezes, perpassando desde um ensino tecnicista, construtivista, até a forma crítico superadora (a qual foi desenvolvida com um melhor sucesso). Ajustando e solucionando os problemas surgidos por meio da supervisão e da construção teórica, adjuntos da humildade em entender e analisar que algo de errado estava ocorrendo, não suprimindo as necessidades e problemas surgidos. Isso tudo aliado a construção do plano de aula, com feedback dos alunos e da avaliação no final de cada abordagem.

Outro aspecto relevante (agregador) form às sessões de psicomotricidade relacional e o círculo de paz, realizados. Pois, com essa metodologia utilizada passou-se a conhecer intimamente as características de cada aluno, fazendo-os interagir de forma direta, e proporcionando um aprendizado/práticas significativo (as).

Durante as horas letivas efetuadas (8 horas semanais), foram elaboradas atividades em sala de aula e em quadra (teóricas e práticas). Além de eventos comemorativos e de integração,



como gincanas, rústica alusiva ao aniversário da escola, dia do estudante, e outras, as quais proporcionaram a participação direta das acadêmicas na construção e elaboração, coordenando e interagindo diretamente com todas as crianças da escola.

3 Considerações finais

A experiência proporcionada pelo PIBID foi de extrema importância para a constante construção do “ser professor”, pois além do planejamento, preparação das aulas, organização do espaço, do tempo, houve os saberes da docência, os quais são adquiridos no ambiente prático em conjunto com o teórico. Portanto, afirmamos a importante continuidade que o programa deve ter, para que mais acadêmicos possam desfrutar dessa rica experiência, a qual faz completa diferença na formação docente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Docência; PIBID.

Referências

ANES, Rodrigo Roncato Marques. **Reflexões para a formação em educação física: a docência universitária em questão.** Revista Educere Et Educare. ISSN 1981-471, v. 7 n° 13, p. 154-174, 2012.

DEON, Viviana da Rosa; LEMKE, Cláudia Elizandra; MOUSQUER, Mônica. **Oficina de experiência docente - possibilidade de desenvolvimento dos saberes da docência.** II Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica. Santo Ângelo, 2012. Disponível

em: <http://www.santoangelo.uri.br/anais/ciecitec/2012/resumos/REL_EXP_PLENARIA/ple_exp17.pdf>. Acesso em 27 ago. 2019.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

MEC, Ministério da Educação. **PIBID – Apresentação.** GOV/BR 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em 27 ago. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

Endereço: Avenida Ipiranga, nº 207, bairro Kurtz. Santo Ângelo/RS.

E-mail: <carollixinski@hotmail.com>.

Telefone: (55) 98454-5350.



COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO



Área: Atividade física, Saúde e Treinamento Esportivo

**EFEITOS DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO
NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM INDIVÍDUO
HIPERTENSO – ESTUDO DE CASO**

Matheus Balbueno
Nadine Fronza
Júlio César Theisen
Carlos Kemper

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

O principal sintoma da hipertensão arterial sistêmica para o indivíduo é a dificuldade em manter os níveis pressóricos de forma controlada, pois o organismo passa a sofrer as consequências desta patologia. Quando pensamos no tratamento para o controle dos níveis pressóricos, o exercício físico tem sido um dos principais recursos não-medicamentosos para o tratamento desta patologia tanto para a prevenção, quanto para o controle. Desta maneira, faz parte do controle do exercício físico para hipertensos a aferição da frequência cardíaca (FC) antes do início da sessão e seu controle durante a execução para manter o indivíduo na intensidade prescrita, já a pressão arterial é aferida antes e depois da sessão para que possa verificar os níveis pressóricos durante o exercício e após o término do mesmo. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar os efeitos do treinamento cardiorrespiratório nos níveis pressóricos e da frequência cardíaca em indivíduo hipertenso – Estudo de caso. O experimento foi composto por um indivíduo hipertenso controlado, sexo masculino, 73 anos, natural de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado na sala de musculação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. A sessão de treinamento teve duração de 60 minutos. Desta forma, o indivíduo foi submetido a treinamento cardiorrespiratório, em esteira elétrica, com intensidade prescrita de 50% da FC de reserva. A pressão arterial foi aferida pelo método auscultatório através de um esfigmomanômetro de coluna mercúrio e a FC com um frequencímetro da marca Polar, sendo aferidas antes de iniciar o exercício físico e também após o término do mesmo. As aferições pós-sessão ocorreram em intervalos de 5 minutos até 20 minutos após o indivíduo encerrar seu exercício físico. Após a coleta de dados verificou-se uma resposta hipotensora pós-exercício, pois a partir dos 5 minutos após o treinamento foi constatada uma queda nos valores de pressão arterial sistólica (PAS) em relação ao valor pré-exercício de PAS de 116mm/Hg, enquanto pós 5 minutos apresentou a PAS de 106mm/Hg e aos 20 minutos após obteve-se uma queda ainda mais acentuada chegando a 100mm/Hg. A pressão arterial diastólica (PAD) também demonstrou uma resposta hipotensora pós exercício, pois ao verificarmos as aferições notou-se que aos 5 minutos após a PAD também apresentou valores menores em relação ao inicial que era de PAD de 80mm/Hg, já pós 5 minutos era de PAD de 78mm/Hg e pós 20 minutos uma queda mais aguda com PAD de 70mm/Hg, caracterizando desta maneira a hipotensão pós-exercício. Já a FC sofreu alterações acentuadas, não mantendo uma constância, apresentando os seguintes resultados: pré-exercício 84bpm, pós 5 minutos 78bpm e pós 20 minutos 89bpm, não se mostrando desta forma um controlador para o indivíduo hipertenso. Com base nos dados coletados, mostra-se a importância do exercício físico no tratamento da hipertensão arterial e confirma-se que hipertensos obtêm resposta hipotensora pós-exercício aguda poucos minutos após o treinamento, porém, mostra-se mais eficaz ainda após 20 minutos, comprovando-se como um eficiente tratamento para a amostra estudada.



Palavras-chave: hipotensão pós-exercício, treinamento cardiorrespiratório, hipertensão arterial.

Endereço: Rua Universidade das Missões, 349

E-mail: matheus.balbueno@hotmail.com

Telefone: 99910-0884



Área: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EFEITO DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO FUNCIONAL NA GLICOSE PLASMÁTICA DE UM INDIVÍDUO DIABÉTICO

Eduarda Fernanda Schorne Marques¹,

Carlos Kemper²,

Diego Mathioni Branco³

GPEFD-Grupo de Pesquisa de Exercício Físico e Diabetes
URI - Campus de Santo Ângelo

Uma das principais características de um indivíduo diabético é o aumento da glicose no sangue, pois mesmo servindo de fonte de energia para o corpo, a glicose em excesso traz complicações para o organismo. A obesidade tem uma forte correlação com o desenvolvimento de Diabetes *Mellitus* tipo 2, o que leva a uma diminuição da sensibilidade à insulina no organismo, causando redução da absorção da glicose nas células, assim como maior concentração da mesma na corrente sanguínea. Neste sentido, o exercício físico é utilizado como um tratamento não medicamentoso eficaz para a prevenção e controle desta patologia e tem como objetivo a utilização da glicose plasmática como fonte de energia. Dessa forma, é notável a importância da prática regular de exercícios físicos para pessoas diabéticas, e o treinamento funcional (TF) parece ser eficiente para a melhora da utilização da glicose plasmática como fonte de energia, por tratar-se de uma modalidade nova é escasso os estudos em relação ao TF em diabéticos. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito de uma sessão de treinamento funcional na glicose plasmática de um indivíduo diagnosticado com diabetes *mellitus* tipo 2 - Estudo de Caso. A amostra foi composta por um indivíduo do sexo feminino de 60 anos de idade, 81 kg, 1,49 metros e IMC de 36,48 kg/m² sendo classificado como obesidade grau II. A coleta capilar para aferição da glicose plasmática foi utilizada com uma lanceta onde foi colocada em contato com a fita reagente e analisada no medidor de glicose (ONN PLUS). O TF foi realizado em forma de circuito, utilizando os grandes grupamentos musculares. A aula teve duração de uma hora, com aquecimento de 10 minutos, parte principal de 40 minutos e volta à calma de 10 minutos. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi assinado o termo de consentimento livre esclarecido e realizado anamnese. Os resultados mostraram que o TF causa um aumento da glicose plasmática como alteração aguda, pois a modalidade se caracteriza-se como sendo um treinamento intermitente, na coleta apresentou no pré exercício 162mg/dl e no pós exercício 176mg/dl. Desta maneira, pode-se concluir que a metodologia de treinamento utilizada na amostra estudada gerou um aumento da glicose plasmática.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Treinamento Funcional, Glicose Plasmática, Alteração aguda.

Endereço: Rua Francisco Leopoldo Ughy, número 146, Bairro Centro, Giruá/RS

E-mail: eduardafsmarques@aluno.santoangelo.uri.br

Telefone: (55) 9 9 97236333

¹Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado - Departamento das Ciências da Saúde – URI – Campus de Santo Ângelo;

²Me. Professor do Curso de Educação Física - Departamento das Ciências da Saúde – URI – Campus de Santo Ângelo

³Acadêmico do Curso de Educação Física Bacharelado - Departamento das Ciências da Saúde – URI – Campus de Santo Ângelo.



Área temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

AÇÕES DO GRUPO PET SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE - SAÚDE DO TRABALHADOR DO SUS

Matheus Balbueno¹,
Carlos Augusto Fogliarini Lemos²,
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), surge de uma iniciativa do Ministério da Saúde visando a qualificação dos profissionais da área da saúde e oportunizando aos acadêmicos de cursos de graduação a vivência de experiências teórico-práticas de maneira inter-profissional. Este programa tem como base a educação através do trabalho, desta forma, torna-se uma importante ferramenta voltada às ações de união entre ensino, serviço e comunidade, através de atividades que envolvem ensino, pesquisa, extensão universitária e a participação social. Neste sentido, este relato tem por objetivo de descrever as ações realizadas do PET-saúde/Interprofissionalidade – Saúde do trabalhador do SUS nos primeiros 5 meses de sua implantação. O programa de forma geral é formado por preceptores, discentes e docentes dos cursos de Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Psicologia e profissionais da área da saúde do município, que como explanado anteriormente, agem em conjunto visando um trabalho inter-profissional e de forma colaborativa. O PET-Saúde/Interprofissionalidade é dividido em 5 grupos, cada um com seu objetivo de estudo, análise e intervenção, dentre eles, destaca-se o grupo Saúde do Trabalhador do SUS que tem como objetivo principal promover ações visando a promoção, prevenção e uma possível reabilitação da saúde dos trabalhadores do SUS que estão sendo submetidos a condições não ideais de trabalho que possam acarretar em lesões ou alguma patologia decorrente do seu esforço. O grupo é composto por 13 integrantes, constituído de 03 preceptores, sendo professores de Educação Física, Enfermagem e Farmácia; 04 tutores profissionais de serviço de saúde do município, sendo 2 farmacêuticos, 1 psicóloga e 1 enfermeira; e 06 acadêmicos bolsistas, sendo 01 de Educação Física, 02 de psicologia, 02 de farmácia, 01 de enfermagem. Os meses de abril, maio e junho, foram destinados a capacitação do grupo e a temática foi das Normas Reguladoras NR 07 (Ergonomia) e NR 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde) e também a realização do curso sobre Interprofissionalidade na Plataforma Sabia AVASUS. Os meses seguintes o grupo realizou o diagnóstico situacional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Sepé do município de Santo Ângelo e está formatando um questionário para aplicação nos trabalhadores de saúde do SUS. Para a execução do diagnóstico situacional, o grupo foi dividido em 3 subgrupos de atuação: Territorialização, Recursos humanos e Infraestrutura. Através de visitas ao ESF, o subgrupo responsável pela territorialização levantou dados sobre localização, bairros atingidos, comércio e indústria nas proximidades, praças de lazer e saneamento básico. O subgrupo responsável pela obtenção de dados dos recursos humanos, fez levantamentos sobre a equipe da ESF, funções e tarefas realizadas diariamente, semanalmente e mensalmente. Por fim o subgrupo da infra-estrutura analisou a estrutura física da ESF e como está organizado o seu

Acadêmico, Educação Física, PET-SAÚDE/Interprofissionalidade.

² Professores Mestre, Educação Física, PET-SAÚDE/Interprofissionalidade.



ambiente de trabalho. Sendo assim, nestes poucos meses do grupo, já é possível observar discussões mais aprofundadas sobre interprofissionalidade e como desenvolver a colaboração através de um processo de aprendizagem compartilhada a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados. Os passos seguintes serão de aplicação de um questionário e preparação de ações de intervenção inter-profissional.

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador, Educação Física, Interprofissionalidade.

Endereço: Rua Universidade das Missões, 349.

E-mail: matheus.balbueno@hotmail.com

Telefone: 99910-0884



Área temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Andressa Rocha Antunes¹,
Carlos Augusto Fogliarini Lemos²,
PET - Saúde / Interprofissionalidade
URI - Campus de Santo Ângelo

O PET-Saúde/Interprofissionalidade faz parte do conjunto de ações do Plano para a Implementação da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil. Neste cenário, diversas Instituições de ensino do país foram contempladas com projetos desta natureza para a edição do PET-Saúde/Interprofissionalidade 2019/2021, totalizando ao todo 120 projetos, com aproximadamente 7.000 participantes, e o Campus da URI de Santo Ângelo é um deles. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência pedagógica vivenciada durante o primeiro semestre do ano 2019 e sua contribuição para a formação acadêmica e nas ações extensionistas. Sabe-se da importância do ensino, pesquisa e extensão para a formação superior, porém a interprofissionalidade ainda é pouco entendida e aplicada na graduação. Diante disso, o PET-Saúde/Interprofissionalidade vem em um momento importante para a discussão e implementação do trabalho colaborativo em equipe. Cabe salientar que o objetivo Geral do PET - Saúde é fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. O projeto do Campus da URI há 4 cursos de graduação participantes, sendo Educação Física bacharelado, Enfermagem, Farmácia e Psicologia. Os envolvidos são professores (tutores), estudantes de graduação, profissionais de saúde e gestores (Preceptores) que de maneira conjunta orientam e supervisionam ações de Educação Interprofissional nos cenários de práticas. Ainda, existem ações escolhidas para o desenvolvimento das atividades que são ramificadas em menores grupos, sendo eles: I- Gestão em saúde e educação permanente com docentes e trabalhadores do sistema único de saúde do município de Santo Ângelo; II- Cuidados domiciliares e paliativos; III- Promoção da saúde junto às comunidades adstritas aos territórios das estratégias de saúde da família (ESF); IV- Saúde do Trabalhador do SUS; V- Práticas Integrativas no SUS. Cada grupo de trabalho é constituído por 2/3 tutores (professores da URI), 2 ou 4 Preceptores do serviço de saúde e 6 alunos de graduação bolsistas da URI. Nessa perspectiva, a Interprofissionalidade tem uma proposta inovadora com propósito de disseminar uma nova forma de trabalho em saúde, mais integrada e com uma melhor e efetiva comunicação. Entende-se que o trabalho em equipe é uma necessidade do contexto atual e que as práticas profissionais de saúde se complementam, sendo assim o programa de Interprofissionalidade se torna eficaz sendo capaz de melhorar resultados dos trabalhos em que múltiplos profissionais da área da saúde intervêm. O programa PET-Saúde/Interprofissionalidade se relaciona diretamente com a Educação Física, pois em um dos seus eixos atua em prol da atenção às necessidades de saúde

¹Graduanda em Educação Física Bacharelado, URI - Campus de Santo Ângelo.

²Me. Professor de Educação Física. URI - Campus de Santo Ângelo (cleмос@san.uri.br)



da população tais como qualidade e estilo de vida. Além de viabilizar a atuação multiprofissional entre o ensino e os serviços de saúde, a realização do projeto visa uma possibilidade de expandir o campo profissional de atuação para profissionais de Educação Física num contexto de políticas públicas voltadas à saúde. Por fim, entende-se que os programas de extensão da universidade que envolve professores, estudantes e a comunidade, além de permitir a aproximação profissional, possibilita a convivência com diferentes cenários sociais sendo capaz de desenvolver experiências voltadas à humanização, aos cuidados e atenção à saúde.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde, Interprofissionalidade, Extensão.

Endereço: R. João da Silva Monteiro, nº 300 - Bairro: São Carlos, Santo Ângelo - RS.

E-mail: andressa.antunees@hotmail.com

Telefone: (55) 99693-1322



Área: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EFEITOS DO TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO À 50% DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE RESERVA NA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO PRODUTO

Nadine Fronza¹,
Matheus Balbuena da Rosa²
Eduarda Fernanda Schorne Marques³,
Carlos Kemper⁴,

Universidade Integrada do Alto do Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo

O melhor controlador para saber se o exercício físico está sendo realizado na intensidade correta é pela frequência cardíaca (FC), porém quando trabalhamos com indivíduos hipertensos é ideal além do uso da FC utilizar a pressão arterial (PA). Quando utilizamos estes dois controladores temos mais segurança na hora da realização dos exercícios físicos, pois podemos verificar o duplo produto, que tem como objetivo mensurar de maneira não invasiva qual é o trabalho realizado pelo miocárdio. Porém não sabemos como que se comporta ao duplo produto de um indivíduo hipertenso comparado com um que não apresenta esta patologia. Portanto o objetivo do presente estudo é verificar a resposta da pressão arterial sistêmica, FC e duplo produto (DP) após treinamento cardiorrespiratório à 50% da frequência cardíaca de reserva em um indivíduo hipertenso e um normotenso - estudo de caso. O tipo de estudo é um estudo de caso, onde a amostra foi composto por dois indivíduos, sendo um do sexo masculino, hipertenso controlado (indivíduo H), 73 anos, natural de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul e outro do sexo feminino, não hipertenso (indivíduo NH), 64 anos, natural de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado na sala de musculação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões no Campus de Santo Ângelo. A sessão de treinamento teve duração de 60 minutos. Desta forma, os indivíduos foram submetidos a treinamento cardiorrespiratório, em esteira elétrica, com intensidade prescrita à 50% da FC de reserva. A pressão arterial foi aferida pelo método auscultatório através de um esfigmomanômetro de coluna de mercúrio e a FC com frequencímetro da marca Polar, sendo aferidas antes de iniciar o treinamento e também após o término do mesmo. Para análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva. Após a coleta de dados verificou-se que a PAS do Indivíduo H teve valor pré-exercício de 112mm/Hg e passando para 114mm/Hg pós-exercício, já o indivíduo NH teve no pré 104mm/Hg e pós exercício 110mm/Hg mostrando desta maneira um maior aumento que o indivíduo H. Na frequência cardíaca os dois indivíduos apresentaram um aumento parecido sendo que o indivíduo H saiu de 83bpm no pré para 114bpm no pós exercício e o indivíduo NH de 90bpm no pré e no pós passou para 120bpm. Quando analisamos o DP o indivíduo H passou de 9296mm/Hg.bpm para 12996mm/Hg.bpm no pós exercício e o indivíduo NH saiu de 9360mm/Hg.bpm para 13200mm/Hg.bpm, apresentando um valor maior que o indivíduo H. Baseados nos resultados podemos concluir que não houve uma grande diferença entre os dois indivíduos porém o duplo produto se mostrou mais eficaz no controle do exercício físico no indivíduo hipertenso na amostra estudada.



Palavras-Chave: Hipertensão; Controle do Exercício; Duplo Produto

Endereço: Rua Universidade das missões
E-mail: nadinefronza@aluno.santoangelo.uri.br
Telefone: (55) 999862617



Área temática: Educação Física Escolar

GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

João Marcos Amelio Machado¹,
Carlos Augusto Fogliarini Lemos²,
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Campus Santo Ângelo

Buscar a conscientização sobre benefícios da atividade física na saúde dos alunos é uma importante adoção pedagógica dos professores, que procuram dentro de suas aulas não somente ter uma visão de exclusividade para prática desportiva, mas sim, de alcançar através da organização e desenvolvimento de experiências uma nova meta em termos de promoção da saúde, focado no estilo de vida que os alunos vivem, e nas consequências que este estilo trará para o futuro. Sabendo da importância deste conteúdo na vida dos alunos, este relato tem por objetivo evidenciar o quanto é importante e prazeroso trabalhar conteúdos relacionados a saúde dentro do ambiente escolar, despertando nos educandos o interesse em cuidar da sua saúde e mostrando os benefícios que estes cuidados trarão a curto e longo prazo. Visto que, estando no 8º semestre do Curso de Educação Física e sendo residente no Colégio Estadual Pedro II, nos foi oferecido a possibilidade de trabalhar com vários temas e conteúdos antes não trabalhados (ou muito pouco) na escola. Sendo assim, utilizou-se 6 aulas para introduzir a unidade temática Ginástica e o objeto de conhecimento Ginástica de Condicionamento Físico da BNCC aos alunos da turma 81, abordando os conteúdos aptidão física relacionada a saúde (AFRS), alimentação saudável, obesidade e estilo de vida. A parte teórica da AFRS foi utilizado a sala de aula onde abordou-se os tópicos aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, resistência muscular localizada e composição corporal. Após esta explanação, foi realizado os testes do PROESP, com a finalidade que cada aluno soubesse o seu resultado e com isso se auto avaliasse e verificasse o nível em que se encontram da AFRS. Para a parte pratica foram destinadas 2 aulas. Após estas aulas práticas, foram realizadas mais aulas teóricas explanando os conteúdos sobre a alimentação saudável e a obesidade e foi possível notar o quanto os alunos convivem com uma alimentação prejudicial à saúde e através de relatos, como convivem com pessoas com obesidade, observando também que poucos alunos sabiam o que era obesidade, suas causas, e seu tratamento, relatando respostas muitos simples e erradas sobre o assunto, sendo então de suma importância para mostrar aos educandos que tanto a obesidade e a alimentação são assuntos sérios e de consequências graves. Dentro destas aulas, ainda foi aplicado o questionário sobre o Perfil do Estilo de Vida, onde os alunos responderam e após coloriam um pentágono, que mostrava de forma simples se estavam levando um estilo de vida saudável ou não. Nesta aula ficou evidente que cada aula começou a analisar melhor seu estilo de vida, perguntado como poderia mudar, o que precisava fazer para melhorar os resultados e também a sugerir soluções, tudo isso sendo falado em um grande debate que se tornaram essas aulas teóricas, onde por mais que não estivessem na quadra realizando alguma pratica corporal, os alunos começaram a entender a real necessidade e importância das práticas corporais e da

¹ Acadêmico do 8º Semestre de Educação Física - Licenciatura – URI Campus Santo Ângelo

² Professor, Mestre, curso de Educação Física, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo.



Educação Física em suas vidas. Enfim, quanto mais nos aprofundamos e nos informamos sobre esse tema, mais vontade temos de trabalhar e apresentar aos alunos, sendo comprovado que eles se interessam muito por estes assuntos também. Esse retorno oferecido pelos alunos é extremamente importante para o professor, principalmente para o acadêmico que começa a construir esse senso avaliativo de saber trabalhar dentro da escola o que o aluno precisa. Mostrando também que há uma grande disponibilidade de assuntos “novos” para serem trabalhados na escola, esperando somente pela disponibilidade e vontade do professor de inseri-los dentro do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Ginástica de Condicionamento Físico, Atividade Física, Saúde

Endereço: Rua Clemente Gomes de Castro, 915 – Santo Ângelo/RS

E-mail: joaomarcos9681@hotmail.com

Telefone: 55 99612-7758



Área temática: Educação Física Escolar

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL

Jordana Paulus¹
Cinara Valency Enéas Mürman²
URI – Campus Santo Ângelo

A intervenção profissional é a mais importante fonte de adquirir saberes e experiências, pois são nos diversos momentos na escola, que os professores constroem sua identidade, provindo das vivências obtidas ao longo do período em que esteve inserido no ambiente escolar. Segundo Borges (2004), o contato com alunos, professores, com os demais agentes escolares, enfim a vida profissional, propriamente dita, proporciona muitas aprendizagens, entre elas a aquisição de saberes sobre como agir em diversas situações e como trabalhar determinados conteúdos. Partindo desta perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar a vivência das aulas de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar no Ensino Fundamental Anos Finais, com alunos do 6º ano, pertencentes à uma escola municipal de rede pública e pequeno porte com média de 150 alunos, localizada no interior do município de Porto Xavier e sua contribuição para a formação acadêmica e profissional. O objetivo do respectivo estágio foi desenvolver as modalidades de Voleibol e Atletismo, compreendendo os esportes em seus aspectos básicos, possibilitando o conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e táticos, bem como trabalhar com atividades de Psicomotricidade Funcional para ampliar o repertório motor dos alunos, como também reparar falhas motoras que ocasionavam a ineficiência de determinadas ações e Recreação com o intuito de proporcionar novas vivências e inserir valores éticos e morais através de jogos competitivos e jogos cooperativos, onde os alunos aprendem a enfrentar/respeitar os adversários e superar as derrotas, além de aprender o princípio de cooperar nas atividades em grupo aceitando as limitações de cada um. A turma é composta por 14 alunos, sendo 7 meninos e 7 meninas, todos participavam das aulas, os mesmos possuíam uma boa convivência entre colegas, sem problemas disciplinares, notava-se que alguns possuíam um espírito competitivo, em termos de progressão alguns são mais desenvolvidos que outros em aspectos motores, já em relação a técnica dos fundamentos de alguns esportes como voleibol é executada de maneira muito rudimentar, estão desenvolvendo seus domínios táticos em situações de jogo, conseguem criar algumas estratégias e organizar-se no espaço. A estratégia metodológica utilizada para trabalhar com as modalidades de voleibol e atletismo consiste na metodologia série de exercícios, seu objetivo é que a criança aprenda a técnica dos movimentos para poder atuar no jogo, através de formas simplificadas da técnica do jogo, aperfeiçoando gradativamente, combinando exercícios metodológicos até alcançar o domínio necessário das técnicas, sendo esta relacionada aos aspectos conceituais e procedimentais. Na unidade de recreação abordou-se jogos com bola, jogos de competição e jogos cooperativos, com intenção de mostrar aos alunos a importância trabalhar em equipe, de saber conviver, aceitar opiniões, entender as condições e capacidades de cada colega. As metodologias usadas pautavam a resolução de

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura, URI – Santo Ângelo

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, professora curso de Educação Física, URI - Santo Ângelo



situações/problemas, estimulando os alunos na progressão de aprendizagem das práticas corporais de maneira ampla englobando as três dimensões do conhecimento: conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser). A instituição apoiou o plano de ensino durante todo o período de estágio e colocou-se à disposição para qualquer auxílio necessário. Ao longo das aulas as alterações nos planejamentos, não foram necessárias, pelo contrário, era possível realizar todas as atividades contidas no plano, pois a turma encontrava-se sempre motivada e participativa. No decorrer das aulas optamos por estabelecer o diálogo, como um meio de prevenir possíveis discussões e falta de entendimento, através dele determinamos regras e combinados para uma melhor convivência e o mais importante construímos um vínculo entre professor-aluno que possibilitou a troca de saberes. Portanto com esses pontos positivos, o trabalho desenvolvido durante o estágio foi muito proveitoso e de extrema importância não só para potencializar capacidades, posturas da docência e competências pedagógicas, mas principalmente para a construção da identidade própria do docente

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Docência, Educação Física

Endereço: Rua Bento Gonçalves, 205, Bairro Centro, Porto Xavier, Rio Grande do Sul

E-mail: jordanap20@hotmail.com

Telefone: (55) 9 9711-4193



Área temática: Educação Física Escolar

VIVÊNCIAS NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranieri França¹,

Sidinei Both Hames²

Viviana da Rosa Deon³

Cinara Valency Enéas Mürmann⁴

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

O relato de experiência é da turma do segundo ano dos anos iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abílio Lautert, localizada no Bairro Pippi em Santo Ângelo e tem como objetivo relatar os limites e possibilidades das intervenções realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência. A partir das intervenções em Educação Física com o programa de iniciação a docência observou-se que os primeiros contatos com a turma foi de algumas turbulências, pelo fato dos alunos não ter tanta confiança nos acadêmicos. Com o passar dos dias isso foi acabando, se conseguiu estabelecer a conexão Professor/Aluno, o que facilitou bastante a questão da interação com os alunos durante as aulas ministradas. Após o período de adaptação com os alunos, tudo começou a fluir naturalmente, o medo começou a passar, as aulas foram acontecendo naturalmente. Uma das limitações encontradas foi em relação ao planejamento. Na grande maioria das aulas não era possível seguir o planejamento, devido a rotina que os alunos estavam acostumados. Mas com o passar do tempo, tudo foi ficando mais claro em relação ao planejamento de futuras atividades, pois os alunos foram significando as intervenções realizadas. Dentro desse contexto torna se importante falar sobre as dificuldades encontradas ao ministrar as aulas, às vezes em função dos alunos estarem com problemas, muitas vezes por apenas estar com fome, e não ter disposição para realizar as atividades. Muitos fatores acabam interferindo na ação docente. Algumas experiências nos mostram muitas possibilidades principalmente no que diz respeito a ser professor, em fazer eu me apaixonar ainda mais pela minha futura profissão, ajudando a desenvolver o perfil de professor. Outro fator importante é visualizar a evolução dos alunos nas aprendizagens. Coisas simples como pular corda, que torna o momento inesquecível, ver seu aluno comemorando, vindo te abraçar e agradecendo por você ter ensinado aquilo. Também cabe ressaltar o sentimento em ser chamado de professor, pois quando o primeiro aluno me chamou de professor foi o momento mais gratificante até hoje, pois a sensação é única, você sente o quanto você é importante para o aluno. Nesse sentido torna – se relevante as vivências no Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência sendo fundamental na formação inicial dos acadêmicos.

Palavras-Chave: Vivências, PIBID, Educação Física.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Bolsista de Iniciação à docência – PIBID.

² Professor Ms. Supervisor do PIBID

³ Professora Ms. Curso de Educação Física.da URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: vivianadeon@san.uri.br

⁴ Professora Ms. Curso de Educação Física.da URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: cinara@san.uri.br



E-mail: ranieresilva_@hotmail.com

Telefone:33137975



Área temática: Educação Física escolar

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL

**Pablo Juan Bairo Bartz¹,
Sidinei Both Hames²**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

O presente resumo tem o intuito de apresentar as experiências a partir da Oficina de Experiência Docente V-B, disciplina do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo, em uma realidade social diferente. Esta Oficina faz parte do Curso de Educação Física. As oficinas A oficina busca incluir os acadêmicos na docência incentivando os mesmos em sua futura profissão. As oficinas são estratégias de ensino que permitem a inserção do acadêmico no meio real onde futuramente irá atuar, possibilitando um momento em que diferentes metodologias de ensino são utilizadas para o processo ensino aprendizagem, além de oportunizar a prática propriamente dita do que é ser professor. Esta oportunidade foi oferecida pela disciplina de Oficina de Experiência Docente V – B, onde os acadêmicos ministraram nove aulas de basquete. As aulas foram vivenciadas nas dependências das escolas escolhidas. Este relato aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Abílio Lautert, localizada no município de Santo Ângelo, onde foram ministradas aulas para a turma do 5º ano, todas as terças-feiras, no turno da tarde, no horário das 16h30min às 17h30min. Para realização das aulas foi realizado primeiramente um diagnóstico da turma, observações, um plano de trabalho e planos de aulas a partir do nível de desenvolvimento da turma, ainda para este planejamento tivemos que buscar os métodos de ensino que melhor se aplicavam a turma. A turma contava com três alunos com deficiência intelectual, uma aluna com limitações (alergia ao suor), sérios problemas de comportamento, faixa etária instável (10 a 17 anos), falta de habilidade para esportes de invasão, falta de vivências motoras e participação. A partir disso percebeu-se que tive bastante dificuldade com o ensino do basquetebol. Por meio de diferentes estratégias, observei que os alunos que participaram de todas as aulas tiveram um bom desenvolvimento dos fundamentos básicos, assim como as regras básicas, além do aumento do interesse dos alunos por um esporte diferente. A partir desta oficina mostrou-se um outro olhar para as aulas de Educação Física, trazendo um esporte não tão conhecido por eles. Ao final concluiu-se que a oficina foi satisfatória tanto para mim, quanto para os alunos, ambos adquiriram conhecimento. Com as intervenções foi possível entender o que é ser professor e eles aprenderam a partir de minhas aulas um esporte novo e entender que as aulas podem ser muito mais que lazer. Além disso, a experiência desta oficina contribuiu para aproximar o que aprendi na Universidade com a prática na escola preparando os acadêmicos para a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Experiência Docente, basquete, vivências.

Endereço: Santo Ângelo
E-mail: pablojuan.bairo@gmail.com
Telefone: (55) 992338078

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

² Professor Ms. Educação Física.



Área temática: Educação Física Escolar

A CONCEPÇÃO DA RECREAÇÃO NA ESCOLA E A SUA IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Túlio Henrique Balzan¹,
Cinara Valency Enéas Mürmann²,
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

O presente estudo tem como objetivo diagnosticar a concepção de recreação dos professores do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal e uma escola da rede privada de um município da região das Missões e como a recreação está inserida enquanto conteúdo da educação física no currículo escolar do primeiro ano do ensino fundamental. Participaram do estudo um professor do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal e um professor uma escola da rede privada. Para a obtenção dos dados foi utilizado uma entrevista semi-estruturada com os professores e documentos legais da escola. A análise foi feita através do método categorização. Constatamos que os dois professores inserem a recreação em suas aulas, mesmo que de forma diferente. A professora A possui uma concepção onde a recreação é o brincar, onde o brincar é importante para a aprendizagem, porém de uma forma mais livre e aprendendo a conviver já o professor B possui uma concepção onde a recreação não é apenas o brincar por brincar, a brincadeira deve ter um objetivo ou direcionamento para algum movimento específico sempre buscando a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. A recreação enquanto conteúdo está presente em ambas as escolas. A escola A possui os jogos e as brincadeiras como conteúdo onde os objetivos dentro desse conteúdo é participar de atividades lúdicas, conhecer jogos e brincadeiras, conviver e brincar com os colegas e manter relações equilibradas e construtivas com os colegas. Na escola B dentro dos conteúdos da educação física estão os jogos e brincadeiras recreativas, visando trabalhar a socialização, o equilíbrio, lateralidade e coordenação e desenvolver o raciocínio e a associação de ideias. A professora A insere a recreação através de jogos, brinquedos e brincadeiras com o intuito de desenvolver a socialização das crianças, na escola A as brincadeiras e os jogos estão inclusos na educação das crianças, visando a convivência e o desenvolvimento, apresentando coerência com os objetivos da escola. Na escola B, estão incluídos nos conteúdos da educação física os jogos e brincadeiras recreativas, visando trabalhar a socialização a coordenação e desenvolver o raciocínio e a associação de ideias, o professor B insere a recreação em suas aulas com o objetivo de desenvolver a parte motora e a socialização das crianças através da discussão das melhores estratégias, desenvolvendo assim o raciocínio para resolver o jogo, sendo assim coerente com os objetivos da escola B para esse conteúdo.

Palavras-Chave: Recreação, Escola, Educação Física.

Endereço: Rua Coronel Inocência da Silva, 409

E-mail: tuliobalzan97@gmail.com

¹ Graduado em Educação Física - Licenciatura, URI – Santo Ângelo.

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, Curso de Educação Física.

XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E XII MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO E LICENCIATURA DA URI SANTO ÂNGELO

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CAMPOS PROFISSIONAIS

Educação *Física*
URI

De 31/8 a 06/9/19

Telefone: (55)997076370



Área temática: Educação Física Escolar

RUGBY: AGARRE ESTA IDEIA!

Nelson Michel Klahr Mello¹,
Carlos Augusto Fogliarini Lemos²,
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Campus Santo Ângelo

Praticar esportes coletivos nos levam a aprender e desenvolver competências importantes para a vida. É possível trabalhar habilidades cognitivas, ampliar o respeito ao corpo, aumentar a autoestima e trabalhar o equilíbrio emocional, além de fortalecer valores como empatia e cooperação. E o rugby propicia tudo isso. Este relato tem por objetivo evidenciar o quanto é preciso buscar ideias novas e possibilidades que ampliem o horizonte dos nossos alunos, tornando-os ativos na busca pelo conhecimento. Pensando nisso, e sendo residente no 8º ano de Educação Física no Colégio Pedro II, nos foi dada a possibilidade de proporcionar outras práticas corporais. Utilizamos seis aulas para introduzir o rugby aos alunos e iniciamos com um breve histórico do esporte e também os seus principais fundamentos. Também falamos sobre as curiosidades que envolvem o esporte e a origem da bola. Ainda mostramos como a modalidade entrou para as Olimpíadas através do Barão de Coubertin, em 1900. Visando oportunizar vivências significativas aos alunos da turma 82, desenvolvemos um trabalho em que foi possível inserir um esporte diferente do que já foi realizado naquela escola. Através de regras simplificadas e de maneira segura. Trouxemos o rugby para que os alunos pudessem praticar um esporte alternativo aos que a escola já oferecia. A maioria dos alunos conhecia o rugby apenas pela televisão, não tendo a dimensão deste esporte que impressiona pela força física e o impacto que ocorre entre os atletas. A utilização da pesquisa sobre o esporte foi importante, pois pode-se mostrar que é possível adaptar o rugby para o ambiente escolar. Tudo de forma simples, barata e, o mais importante, segura. Neste sentido, o professor de Educação Física deve ser capaz de implementar coisas novas para os seus alunos e isso justifica por si só a escolha por introduzir mais este esporte coletivo nas aulas. Além, disso, a prática do rugby ajudou a trabalhar habilidades cognitivas, ampliou o respeito ao corpo, aumentou a autoestima e o equilíbrio emocional. Neste primeiro momento, optamos em trazer o esporte para a realidade escolar, mais adiante, aproveitaremos o clima de maior temperatura e possibilidade de utilização do campo da escola, retomaremos o trabalho em que poderemos ampliar o conhecimento e aplicação das regras do jogo aproximando os alunos ainda mais da perspectiva real do jogo, o qual não é comum em nosso país. Vale lembrar, que este esporte também pode ser trabalhado visando a inclusão de pessoas com deficiência com o rugby em cadeira de rodas. Enfim, quanto mais nos aprofundamos e nos informamos sobre esse esporte, mais vontade temos de colocá-lo em ação. E isso ficou evidenciado na reação dos alunos, que sempre deixaram claro nas aulas que, sempre que possível, gostariam de praticar o rugby. Esse feedback é extremamente positivo para o professor, pois demonstra que a aquela intenção inicial, que era trazer algo novo para os alunos, funcionou. Sendo esse um recado claro para que estejamos sempre na vanguarda dos acontecimentos e sempre buscando aprimoramento e conhecer o desconhecido para oferecer possibilidades de aprendizagens aos nossos alunos.

¹ Acadêmico do 8º Semestre de Educação Física - Licenciatura – URI Campus Santo Ângelo

² Professor, Mestre, curso de Educação Física, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo.



Palavras-Chave: Esportes coletivos, vivências significativas, rugby na escola

Endereço: Rua São João Batista, 1291 – Santo Ângelo/RS

E-mail: mellino_rs@hotmail.com

Telefone: 55 99940-1004



Área temática: Educação Física Escolar

ATLETISMO NO PIBID

Lilian Franciele Teixeira¹

Sidinei Hames²

Viviana da Rosa Deon³

Cinara Valency Enêas Mürmann⁴

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física**

O presente trabalho trata -se de uma intervenção pedagógica através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID em 2019, por uma bolsista de iniciação a docência do curso de Educação Física – Licenciatura, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo. O mesmo foi implementado com alunos 7º ano do Ensino Fundamental da Estadual de Ensino Fundamental Abílio Lautert na disciplina de Educação Física, com tema central: Atletismo. O atletismo é uma modalidade esportiva considerada e colocada como base para as demais modalidades, ou seja, como essa modalidade utiliza os padrões fundamentais de movimento como andar, correr, pular e arremessar, possibilitando que seus praticantes adquiram vivências que os preparam para os desafios do cotidiano e também para outras modalidades e manifestações da cultura corporal (CAPPELLI, 2014). Nos dias atuais vem crescendo a participação do atletismo na Educação Física escolar, mas ainda perde a vez para os jogos coletivos. Segundo Schmolinsky (1982) os alunos perdem a oportunidade de aperfeiçoar a coordenação e a capacidade de rendimento físico do organismo, pois esse conteúdo não é muito trabalhado no contexto escolar. De acordo com Kirsch, Koch e Oro (1984) o atletismo no âmbito escolar permite adaptações de materiais, espaço físico e em suas regras, proporcionando aos seus praticantes momentos de êxito nas atividades, oferecendo assim à descoberta de uma nova habilidade esportiva. Analisando tudo isso surgiu à idéia de trabalhar esse conteúdo, além de uma ação dos alunos, quando em uma aula teórica onde foi apresentado todos os esportes, logo de primeiro momento a grande maioria mostrou interesse em conhecer mais sobre o esporte, bem como a prática dele. Desde então foi possível trabalhar a saída baixa, velocidade de reação, corridas de velocidade, revezamento, corrida com barreiras, salto em altura e no momento o salto em distância. Foram ministradas treze aulas aplicadas, que tiveram como objetivo o aprimoramento do movimento, através de atividades lúdicas e educativos. Durante essas aulas foi necessária a construção de materiais alternativos de materiais, já que a escola não possui pista de atletismo, barreiras e sarrafo. Para solucionar o problema usamos dos mais diversos materiais. Realizamos as corridas na quadra de futsal, usamos pedaços de bambu apoiados em cones para barreiras mais baixas e classes viradas para barreiras mais altas, no revezamento usamos os coletes como bastões e no salto

¹ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Educação Física. Bolsista de Iniciação a docência (PIBID). E-mail: lilianfranteixeira@gmail.com

² Professor Ms. Supervisor do PIBID

³ Professora Ms. Curso de Educação Física.da URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: vivianadeon@san.uri.br

⁴ Professora Ms. Curso de Educação Física.da URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: cinara@san.uri.br



em altura foi usado o elástico no lugar do sarrafo.

Como bolsista de iniciação a docência da Educação Física apareceram algumas dificuldades em lidar com a turma em relação ao comportamento de alguns alunos, porém através das conversas e estímulos foi possível perceber a melhoria em relação a isso, onde os próprios alunos estimulavam uns aos outros e pediam a colaboração dos mesmos. Em relação aos alunos percebi um avanço muito grande, pois os mesmos que nas primeiras práticas ficavam mais observando, verificando o que iriam fazer, e as vezes até se negavam. Aos poucos foram demonstrando interesse em realizar as atividades propostas. Nos conteúdos trabalhados dentro o tema principal, a velocidade de reação, revezamento e corridas de velocidade foram às práticas que os alunos mais mostraram facilidade em executar. Já nas corridas com barreiras e salto em altura levaram um pouco mais de tempo para conseguir coordenar os movimentos corretos com o raciocínio, pois essa prática exige que os alunos tenham uma boa percepção de espaço e tempo, realizando as passadas de maneira correta. Constatou-se que as aulas de atletismo aplicadas foram motivadoras, pois houve muita dedicação e troca de experiência. No decorrer das aulas foi possível analisar que houve muita participação e também o bom desempenho dos alunos. Assim, o objetivo foi levar para escola a prática do atletismo, oferecendo contribuições para o desenvolvimento motor dos alunos e relacionando a prática com a sua realidade. Além dos benefícios para os alunos houve um grande aproveitamento por parte da bolsista de iniciação à docência, pois a relação teórico prática foram fundamentais para o desenvolvimento da docência.

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, experiência.

Endereço: General Ernesto Dorneles – Pippi

E-mail: lilianfranteixeira@gmail.com

Telefone: (55) 992377405

XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E XII MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO E LICENCIATURA DA URI SANTO ÂNGELO

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CAMPOS PROFISSIONAIS

Educação Física
URI

De 31/8 a 06/9/19

PÔSTER



Área temática: Educação Física Escolar.

ASMA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS PROFESSORES

**Caroline Lixinski Anezi¹,
Carlos Kemper²**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

1. Introdução

A asma é considerada uma patologia inflamatória de nível crônico e afeta indivíduos de diferentes idades. Ela se caracteriza por uma inflamação nos brônquios os quais compõem a via aérea e com isso ocorre um estreitamento dos mesmos ocasionando dificuldades na passagem do ar inspirado até os pulmões (limitando o fluxo). A doença pode ser diagnosticada por meio de diferentes exames (clínico, funcional, de alergia e diferencial) para que o indivíduo possa controlar as crises (com medicamentos) e possuir uma qualidade de vida normal. (I CONSENSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ASMA, 1996; FIKS, 2008; IV DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O MANEJO DA ASMA, 2006).

Os últimos dados brasileiros indicam que 2.047 (duas mil e quarente e sete) pessoas morreram de asma no Brasil, com uma média de cinco mortes por dia, e mais de 120 mil hospitalizações ao ano. (CARDOSO et al., 2017). Sendo que, estudos apontam um grande desconhecimento sobre a doença, sua origem, utilização correta da medicação, os fatores desencadeantes, e outros, associado a um grande fator de risco, o sedentarismo. Pelo não conhecimento os indivíduos julgam o quadro (exercitar-se) como uma impossibilidade, excluindo-se de atividades físicas. (GUALDI E TUMELERO, 2004).

Felizmente, sabe-se da importância de realizar exercícios físicos para a saúde e qualidade de vida humana, principalmente na fase escolar. Nela há a presença da educação física a qual perpassa tanto a saúde física, mental, contribuindo também no desenvolvimento e na autoimagem do educando. (GUALDI; TUMELERO, 2004). Tratando-se de um professor habilitado sobre a asma (com conhecimentos específicos), suas aulas tronar-se-ão adequadas à prática de todos, com pequenas modificações na frequência, tipo e duração. Propiciando melhora no condicionamento e na qualidade de vida de todas as crianças, inclusive do asmático. (FREITAS, 2003). Além disso, na literatura encontramos respaldos sobre orientações em caso de crises e medidas assistenciais as quais a escola e o professor de educação física possuem caráter solucionável, como protocolos de primeiros socorros e guias para escala de desconforto. (I CONSENSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ASMA, 1996; FREITAS, 2003).

Porém, a bibliografia aponta que a falta desses conhecimentos pelos professores acarreta em condutas errôneas durante a aula de educação física, colocando em risco a saúde de indivíduos asmáticos e na maioria das vezes em evasão das práticas. Diante disso, o presente estudo possui como objetivo buscar contribuições na literatura que apontam a visão e o conhecimento dos professores de educação física em relação à prática de alunos diagnosticados com asma em suas aulas.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo.

² Professor Ms. do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo.



2 Metodologia

O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa de revisão bibliográfica constituída de artigos científicos, monografias, dissertações, livros e dados governamentais, incluídos e selecionados a partir da busca nas bases de dados, publicados entre os anos de 1990 até os dias atuais, em língua portuguesa e inglesa. Foram inclusos no presente estudo professores regentes (de ambos os gêneros) da disciplina de educação física da rede pública e privada, atuando em diferentes níveis de ensino - do 5º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

As informações foram extraídas por meio de quatro critérios: (1) Autor e ano do estudo; (2) Amostra; (3) Metodologia; e (4) Principais Resultados. Com isso, foram encontrados quinze artigos, uma dissertação, três jornais governamentais informativos, cartilha de orientações, e livros, dois quais três encaixavam-se apenas. Eles foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, e descritos de acordo com os critérios preestabelecidos.

3 Análise dos dados

Assim como outras doenças a asma sofreu e ainda sofre com o pouco conhecimento dos benefícios acarretados pela prática de exercícios físicos, os quais eram considerados inapropriados a indivíduos com a patologia pela ocorrência do broncoespasmo. (RIZZO et al., 2015). Abaixo foram elencados os dois estudos (e um apud) encontrados sobre o conhecimento dos professores de educação física em relação à asma:

AUTOR E ANO	AMOSTRA	METODOLOGIA	RESULTADOS
MONTEIRO e CARDOSO. (s/d).	Professores do Rio de Janeiro e Santa Catarina.	Bibliográfica	Aprenderam algo na disciplina de Educação Física Adaptada e em formações continuadas.
FREITAS, 2003.	93 Professores da rede pública e 49 professores da rede privada de SP.	Pesquisa de campo.	Conhecimento sobre a asma: 60% Asma e exercício: 66,6% Medicamentos: 44%
MENARDO-MAZERAN et al., 1990. Apud FREITAS, 2003.	108 professores do ensino secundário da França – FR.	Pesquisa de campo.	Limitado conhecimento geral sobre a asma e pobre conhecimento sobre medicamentos.

Os demais estudos encontrados (apud) estavam presentes no estudo de Freitas (2003) os quais foram realizados com professores primários, não pertencentes à disciplina de educação físicos escolar. Estes também apontaram um baixo índice de conhecimento dos educadores. (FREITAS, 2003).

Portanto, permanece a necessidade de futuras pesquisas sobre o conhecimento dos



professores de educação física diante da importância do tema para saber se o escolar asmático possui total e segura participação nas aulas de educação física, assim como, formações continuadas sobre a patologia e seu manejo – condutas escolares.

Palavras-chave: educação física escolar; asma; professores.

Referências

- CARDOSO, Thiago d. A. et al. **Impacto da asma no Brasil: análise longitudinal de dados extraídos de um banco de dados governamental brasileiro.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, p. 163-168, 2017.
- FIKS, Iara Nely. **Asma e Exercício.** *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*; 18(2): 209-213. 2008.
- FREITAS, Sylvia Lúcia de. **Avaliação do conhecimento do professor de educação física sobre asma em escolas públicas e particulares da região centro-oeste da cidade de São Paulo/Sylvia Lúcia de Freitas.** Dissertação apresentada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2003.
- GUALDI, R Fábria; TUMELERO, Sérgio. **Asma e os benefícios da atividade física.** *EFdeportes/Revista digital*, ano 10. nº 72, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2019.
- I CONSENSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ASMA. Plano de educação e controle da asma. *Jornal de Pneumologia* 22 (supl-1), 03/1996.
- IV DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O MANEJO DA ASMA. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. (supl 7): p. 447-474 - 32; 2006.
- Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- MONTEIRO, Julianne M.S; CARDOSO, Simone R. La. de. **O aluno com asma na escola: a importante contribuição do professor de educação física garantindo a participação de todos.** [sem local e ano de publicação]. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/o-aluno-com-asma-na-escola-a-importante-contribuicao-do-professor-de-educacao-fisi>>. Acesso em 01 out. 2019.
- RIZZO, José Ângelo et al. **Broncoespasmo induzido por exercício no atleta.** *Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia – ASBAI (Brazilian Journal of Allergy and Immunology)*, p. 47-55, 2015.

Endereço: Avenida Ipiranga, nº 207, bairro Kurtz. Santo Ângelo/RS.
E-mail:<carollixinski@hotmail.com>.
Telefone: (55) 98454-5350.



Área temática: Educação Física Escolar

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: É POSSÍVEL TRABALHAR COM ESTA TEMÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO?

Leonardo Junior Müllich¹,
Carlos Augusto Fogliarini Lemos²,
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo

O Programa de Residência Pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas, metodologias e novas temáticas. Neste sentido, este relato de acadêmico bolsista do Programa Residência Pedagógica em Educação Física da URI Campus Santo Ângelo tem por objetivo apresentar a possibilidade de desenvolver a temática atividade física e saúde para turmas de primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro II. As aulas ministradas foram teóricas e práticas, onde primeiramente foi apresentado o conteúdo teórico e logo após a parte prática. No início das aulas alguns alunos não gostaram muito do conteúdo que estava sendo trabalhado, pois queriam jogar futsal ou voleibol, mas no decorrer das aulas, eles começaram a mudar e interagir mais. Procuravam tirar dúvidas que surgiam durante cada conteúdo teórico ou prática realizada, e também descobriram a importância da atividade física e hábitos saudáveis em nosso dia a dia. Nas rodas de conversa surgiram relatos positivos de alunos, onde eles abordaram que haviam começado a se cuidar mais, desde a parte da alimentação saudável até as atividades práticas que começaram a realizar fora do ambiente escolar. Em um relato de um dos alunos, o mesmo falou sobre como era seus hábitos antes do início desta temática, onde ele não realizava muita atividade física e não cuidava nem um pouco de sua alimentação, mas que após o início das intervenções com a turma ele mudou totalmente seu pensamento e começou a se cuidar, inclusive conseguiu diminuir sua massa corporal, tendo assim melhora em sua saúde. Portanto, pode se observar que é possível e importante se trabalhar a temática atividade física e saúde dentro do ambiente escolar, transmitindo os benefícios de uma vida saudável e fazendo com que os alunos não apenas apliquem isso quando estão dentro da escola, mas que levem para fora em seu dia a dia e também passando os conhecimentos para os demais que estão em sua volta.

Palavras-Chave: Atividade Física e Saúde, Educação Física, Residência Pedagógica.

Endereço: Barra do São João, Distrito Atafona - 3235
E-mail:leonardojmullich@aluno.santoangelo.uri.br
Telefone: (55) 99644-1985

¹ Acadêmico, Licenciatura, Curso de Educação Física, Residência Pedagógica

² Professor Mestre, Curso de Educação Física, Residência Pedagógica.



Área temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DO PROJETO VIVA A VIDA/2018

Daniela da Silva de Vargas¹,
Mikaela Suellen Pomblum Müller²,
Carlos Augusto Fogliarini Lemos³,
URI Câmpus Santo Ângelo

O envelhecimento é um processo natural na vida do ser humano, e ocorre dia após dia desde o nascimento. Para um envelhecer com saúde, a prática regular de atividade física é algo essencial, e nunca é tarde demais para começar. O objetivo do presente trabalho foi de analisar o nível de aptidão funcional de idosos do grupo de atividade física do projeto Viva a Vida da URI, campus Santo Ângelo, no ano de 2018. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a bateria de testes da AAHPERD, a qual é composta pelas capacidades físicas: agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL), coordenação (COO), flexibilidade (FLEX), força e endurance de membros superiores (RESISFOR) e resistência aeróbia geral e habilidade de andar (RAG). A amostra constituiu-se de 19 idosos com média de idade $71,05 \pm 7,9$ ano e IMC $25,68 \pm 4,2$ kg/m², que praticaram aulas com exercícios de resistência muscular localizada, resistência aeróbia geral, flexibilidade, coordenação e agilidade, com 2 sessões semanais de 1 hora de duração cada. O projeto prevê sempre no início do ano a realização de uma anamnese, medidas antropométricas e de testes de aptidão funcional e ao final a repetição dos testes. A análise de dados se deu por estatística descritiva e teste *t* para amostras pareadas. Os resultados demonstraram que houve uma melhora significativa somente na capacidade RESISFOR (pré-teste 20,8rep e pós-teste 21,8rep, $p < 0,00$). As demais capacidades de acordo com a análise estatística, constatou-se que o grupo se manteve com as médias semelhantes não havendo significância (AGIL pré-teste 25,9s e pós-teste 25,3s; COO pré-teste 9,9s e pós teste 10,5s; FLEX pré-teste 61,5 cm e pós-teste 60,8 cm; RAG pré-teste 517,2s e pós-teste 528,6s). Portanto, concluiu-se que as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas auxiliaram o grupo de idosos a se manterem como iniciaram o ano, sabendo que nesta faixa etária o ideal é melhorar ou manter, e nunca piorar.

Palavras-Chave: Idoso, Atividade física, Aptidão funcional.

Endereço (do autor principal)
E-mail: daniela12-vargas05@hotmail.com
Telefone: 55 99953-0075

¹ Acadêmica, Curso de Educação Física Bacharelado.

² Acadêmica, Curso de Educação Física Bacharelado.

³ Professor Mestre, Acadêmica, Curso de Educação Física.



Área temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DO PROJETO VIVA VIDA 2019

Daniela da Silva de Vargas¹
Mikaela Suellen Pomblum Müller²,
Carlos Augusto Fogliarini Lemos³,
URI Câmpus Santo Ângelo

O envelhecimento se caracteriza ao desgaste do corpo humano, por várias transformações progressivas e irreversíveis com o passar dos anos. Devido a essas alterações, a pessoa idosa sofre restrições das capacidades motoras, o que resulta em quedas, dificuldades e limitações na realização de atividades da vida diária. Com isso, é de suma importância a prática de atividade física neste período de vida, pois colabora com a sua saúde, age sobre o envelhecimento e evita muitas vezes a limitação funcional do idoso. Para tanto o objetivo desse trabalho foi de caracterizar os idosos do grupo de atividade física do Projeto Viva Vida no ano de 2019, o qual proporciona a prática de atividades físicas orientadas priorizando exercícios de flexibilidade, resistência aeróbia e de força, agilidade, resistência muscular localizada e coordenação, com duração de uma hora, duas vezes na semana. O questionário foi o instrumento utilizado para caracterizar os idosos e foram coletados dados como o estado civil, sexo, moradia, escolaridade, quantitativo de vezes que praticam alguma atividade física, se faz ingestão de bebida alcoólica, se é usuário de tabaco e de medicamentos controlados, e se o idoso possui alguma patologia tais como osteoporose, hipertensão, artrose, artrite e diabetes. Este questionário, foi aplicado em 51 idosos participantes do projeto. Como resultados obtive-se que em relação ao estado civil 31,6% dos participantes são casados, 31,6% solteiros, 31,6% viúvos e 5,3% divorciados; em relação ao sexo 94,4% são mulheres e 4,6% são homens; sobre a moradia 63,2% dos participantes moram sozinhos, 10,5% com filhos e 26,3% com o conjugue; em relação a formação 21,1% tem o ensino fundamental incompleto, 63,6% ensino fundamental e 15,8% ensino médio. Já sobre o quantitativo de vezes que praticam atividade física, pode-se observar que 26,3% dos participantes praticam atividades físicas uma vez na semana, 57,9% duas vezes na semana e 15,8% três vezes na semana; em relação as patologias, 21,1% dos participantes possuem osteoporose, 26,4% hipertensão, 15,8% artrose, 21,1% artrite e nenhum dos participantes afirmou ser diabético. Com isso podemos concluir que a grande maioria dos idosos participantes do grupo de atividade física do Projeto Viva a Vida, são mulheres que vivem sozinha e sem companheiro, com escolaridade de ensino fundamental, praticam 2x/sem atividade física e são hipertensas.

Palavras-Chave: idosos, caracterização, atividade física

¹ e ² Acadêmicas do curso de Educação Física Bacharelado.

³Professor Mestre, Curso de Educação Física.



Endereço (do autor principal)

E-mail: daniela12-vargas05@hotmail.com

Telefone: 55 99953-0075